



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDERSON LUÍS NUNES AMORIM
ROSENILDA DE FRANÇA SOUZA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À
PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

GOIANA

2025

ANDERSON LUÍS NUNES AMORIM
ROSENILDA DE FRANÇA SOUZA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
À PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Orientadora: Profa Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A524a Amorim, Anderson Luís Nunes

Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar à pacientes em
parada cardiorrespiratória. / Anderson Luís Nunes Amorim; Rosenilda de
França Souza. – Goiana, 2025.

26f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Atendimento pré-hospitalar. 2. Parada cardiorrespiratória. 3.
Intervenção do enfermeiro. 4. Ressuscitação cardiopulmonar. I. Título. II.
Souza, Rosenilda de França.

BC/FAG

CDU: 616-083.98

ANDERSON LUÍS NUNES AMORIM
ROSENILDA DE FRANÇA SOUZA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À
PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo (orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Profa. Dra. Marcela Vieira Leite (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Profa. Esp. Áurea de Fátima Farias Silva (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1	Cenário global e variabilidade nos desfechos.....	9
2.2	Preditores clínicos de sobrevivência	10
2.3	Importância do treinamento e organização da equipe.....	10
2.4	Papel específico do enfermeiro no atendimento.....	11
2.5	Cenário brasileiro: Capacitação e desafios operacionais.....	11
2.6	Inovações em educação e simulação.....	12
2.7	Estratégias tecnológicas e tempo de resposta.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4	RESULTADOS	14
5	DISCUSSÃO	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR À PACIENTES EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Anderson Luís Nunes Amorim¹

Rosenilda de França Souza²

Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo³

RESUMO

O tempo entre o colapso e o início da Reanimação Cardiopulmonar é determinante para a sobrevivência, e nesse cenário o enfermeiro exerce papel fundamental, liderando intervenções, gerenciando recursos, tomando decisões sob pressão e garantindo a aplicação de protocolos internacionais. O objetivo deste trabalho científico é analisar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a pacientes em parada cardio respiratória (PCR), destacando como sua prática influencia os resultados clínicos e a eficácia das intervenções de RCP. A metodologia adotada foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu nas bases PubMed, Lilacs e SCIELO, com descritores em “atendimento pré hospitalar”; “parada cardiorrespiratória”; “intervenção do enfermeiro”; “ressuscitação cardiopulmonar”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025. A seleção seguiu critérios sistemáticos, assegurando rigor e atualidade. Dos estudos encontrados, 19 foram incluídos. A presença do enfermeiro no atendimento pré - hospitalar (APH) mostrou-se essencial para a coordenação das equipes e a execução da ressuscitação cardiopulmonar RCP. Destacam-se como fatores determinantes a formação contínua, a aplicação de protocolos baseados em evidências e o uso de tecnologias emergentes, que contribuem para a melhoria dos desfechos clínicos em casos de PCR. Conclui-se que enfermeiro possui papel estratégico na cadeia de sobrevivência, unindo liderança, competências técnicas e abordagem humanizada. Sua atuação contribui para maior eficácia do atendimento e aumento das chances de recuperação dos pacientes. Investir em políticas públicas, treinamento especializado e valorização profissional é indispensável para o fortalecimento da assistência em emergências pré-hospitalares.

Palavras-chave: Atendimento pré- hospitalar; parada cardiorrespiratória; intervenção do enfermeiro; ressuscitação cardiopulmonar.

ABSTRACT

This study explores the relevance of Cardiorespiratory Arrest in the pre-hospital context, an emergency that demands a rapid and coordinated response. The time between the collapse and the initiation of Cardiopulmonary Resuscitation is crucial for survival, and in this scenario, the nurse plays a fundamental role leading interventions, managing resources, making decisions under pressure, and ensuring the application of international protocols. The objective of this scientific work is to analyze the nurse's role in pre-hospital care for patients in CRA, highlighting how their practice influences clinical outcomes and the effectiveness of

¹ Discente da Faculdade de Goiana do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: andersonlna@hotmail.com.

² Discente da Faculdade de Goiana do Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: rosenildasouza335@gmail.com.

³ Docente da Faculdade de Goiana: E-mail: ingrydurgencia@gmail.com.

CPR interventions. The methodology adopted was an integrative literature review. The search was conducted in the PubMed, LILACS, and SCIELO databases, using Health Sciences Descriptors Pre-hospital emergency care; Cardiac arrest; Nursing intervention; Cardiopulmonary resuscitation. Full-text articles published between 2020 and 2025 were included. The selection followed systematic criteria to ensure rigor and relevance. From the studies identified, 19 were included. The nurse's presence in pre-hospital care proved essential for team coordination and effective CPR execution. Key contributing factors include continuous training, the application of evidence-based protocols, and the use of emerging technologies, all of which enhance clinical outcomes in CRA cases. It is concluded that the nurse plays a strategic role in the chain of survival, combining leadership, technical competence, and a humanized approach. Their performance contributes to greater efficiency in care and increased patient recovery rates. Investing in public policies, specialized training, and professional recognition is essential to strengthen pre-hospital emergency care.

Keywords: Pre-hospital care, cardiorespiratory arrest, nurse's intervention, cardiopulmonary resuscitation.

1 INTRODUÇÃO

A PCR é um dos eventos mais sérios e desafiadores que os profissionais de saúde enfrentam. Trata-se de uma emergência que, se não for identificada e tratada rapidamente, pode levar à morte em questão de minutos. No cenário pré-hospitalar, essa situação se torna ainda mais crítica, pois acontece fora do ambiente controlado de um hospital, exigindo respostas rápidas, organizadas e baseadas em protocolos bem definidos. O tempo entre o colapso da vítima e o início das manobras de reanimação cardiopulmonar é crucial para a sobrevivência, tornando a atuação eficaz das equipes de atendimento móvel de urgência fundamental (Seabrooke *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel estratégico. Além de realizar procedimentos técnicos, ele também coordena ações, organiza fluxos e participa ativamente das decisões clínicas em situações de emergência. Sua formação permite não apenas a execução das manobras de ressuscitação, mas também a liderança da equipe, assegurando que os protocolos sejam seguidos e que a resposta seja integrada. Assim, o desempenho desse profissional é essencial para a eficiência da cadeia de sobrevivência, desde o reconhecimento precoce da PCR até o cuidado após o retorno da circulação espontânea (González *et al.*, 2020).

O atendimento pré-hospitalar (APH) é marcado pela imprevisibilidade dos cenários, que podem variar de ambientes públicos a residências, estradas e locais de difícil acesso. Essa diversidade exige que o enfermeiro adapte suas condutas, gerencie recursos limitados e mantenha um alto nível de raciocínio clínico, mesmo sob intensa pressão. Além disso, fatores

externos como condições climáticas, a presença de familiares aflitos e restrições logísticas impactam diretamente a dinâmica da assistência, exigindo um preparo técnico e emocional robusto (González *et al.*, 2020).

A qualidade da reanimação cardiopulmonar está intimamente ligada ao treinamento contínuo e à experiência da equipe. Para que as compressões torácicas sejam eficazes, é crucial realizar a desfibrilação rapidamente, gerenciar a via aérea e administrar os medicamentos de maneira coordenada. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, garantindo que todas essas etapas sejam seguidas de acordo com as diretrizes internacionais, enquanto monitora tanto a execução das manobras quanto o desempenho geral da equipe (Chen *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços significativos nas diretrizes internacionais de ressuscitação nas últimas décadas, a adesão total a essas recomendações ainda representa um desafio no ambiente pré-hospitalar. Muitos enfermeiros enfrentam dificuldades para manter as compressões na profundidade e frequência corretas, além de se sentirem inseguros ao usar equipamentos como desfibriladores externos automáticos. Esses desafios ressaltam a necessidade constante de atualização profissional e de treinamento prático intensivo, que garantam maior confiança durante a intervenção (Nunes, 2022).

A simulação realística tem se mostrado uma metodologia pedagógica eficaz para aprimorar as habilidades dos enfermeiros em situações de parada cardiorrespiratória. Ao criar cenários que se assemelham à realidade, essa abordagem permite o desenvolvimento de habilidades técnicas, liderança e tomada de decisões sob pressão. Além disso, oferece um espaço para a análise crítica do desempenho, identificação de falhas e aprimoramento contínuo. Investir em estratégias formativas desse tipo tem demonstrado um impacto positivo na qualidade do APH (Sousa, 2021).

Um aspecto importante do trabalho do enfermeiro é a liderança durante situações de emergência. Muitas vezes, esse profissional precisa coordenar a equipe multiprofissional, distribuir tarefas, orientar as ações e garantir que a comunicação entre todos os envolvidos seja clara. Essa habilidade de liderar, combinada com o conhecimento técnico, é essencial para diminuir o tempo de resposta e aumentar as chances de sucesso na reanimação. Nesse cenário, o enfermeiro se torna o elo central entre a teoria dos protocolos e a prática de sua execução (Anik *et al.*, 2024).

Além das habilidades técnicas e de gestão, o enfermeiro também tem um papel fundamental na administração dos recursos materiais durante a PCR. Ele é responsável por checar a disponibilidade e o funcionamento adequado de equipamentos como ventiladores

portáteis, aspiradores e dispositivos de via aérea, garantindo que tudo esteja pronto para uso imediato quando necessário. Essa parte organizacional, muitas vezes não percebida, é crucial para o sucesso das manobras, já que falhas nos equipamentos podem comprometer a sobrevivência do paciente (Anik *et al.*, 2024).

O manejo de medicamentos é outra responsabilidade que recai diretamente sobre o enfermeiro no ambiente pré-hospitalar. A administração correta de fármacos como adrenalina e amiodarona deve seguir os protocolos estabelecidos, respeitando doses, intervalos e vias de administração. O controle rigoroso desses processos não só garante a eficácia da reanimação, mas também evita erros que poderiam piorar a condição clínica da vítima. Assim, a farmacologia se torna uma parte essencial da prática segura do enfermeiro (Nascimento *et al.*, 2021).

O contexto brasileiro tem suas particularidades que realmente precisam de atenção. A pressão sobre os serviços de saúde, a falta de profissionais e a escassez de insumos são fatores que afetam diretamente a qualidade do atendimento. Em várias regiões, o enfermeiro acaba acumulando diversas funções, desde realizar compressões torácicas até organizar o transporte da vítima. Essas condições desafiadoras reforçam a urgência de políticas públicas que fortaleçam o atendimento móvel de emergência. Apesar dos obstáculos estruturais e logísticos que o pré-hospitalar enfrenta, a comunicação eficaz é outro elemento fundamental durante o atendimento pré-hospitalar. O enfermeiro precisa ser capaz de passar informações claras para sua equipe e, em seguida, para a equipe hospitalar que dará continuidade ao cuidado. Esse processo de comunicação garante a transferência de dados clínicos essenciais, como o tempo estimado da PCR, as manobras já realizadas e os medicamentos administrados (Paula *et al.*, 2021).

A clareza e a precisão dessas informações evitam retrabalhos e otimizam a linha de cuidado, assegurando uma maior integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Além de lidar com a parte técnica e a comunicação, o enfermeiro também enfrenta o desafio emocional que vem com o atendimento em situações de vida ou morte. A PCR gera um nível de estresse elevado para todos os envolvidos, incluindo familiares, a equipe de saúde e até mesmo os transeuntes. Nesse cenário, o profissional precisa cultivar resiliência e autocontrole para manter a objetividade, enquanto transmite segurança à equipe (Campos; Quemba, 2022).

Essa habilidade de equilibrar as emoções sem perder a racionalidade técnica é crucial para garantir ações eficazes e rápidas. O apoio à família durante uma PCR é outro aspecto importante do trabalho do enfermeiro. Embora a prioridade seja a vítima, não podemos esquecer o impacto emocional que esse evento causa nos familiares. O enfermeiro tem a

responsabilidade de oferecer orientações claras, informar sobre o andamento do atendimento e, sempre que possível, proporcionar suporte emocional. Essa abordagem humanizada fortalece o vínculo com a comunidade e contribui para uma visão mais abrangente do cuidado, que vai além da técnica. Por último, é fundamental ressaltar que a atuação do enfermeiro em PCR no ambiente pré-hospitalar não se restringe apenas ao momento da emergência (Rezende *et al.*, 2025).

Sua função se estende também à fase pós-retorno da circulação espontânea, onde o monitoramento rigoroso dos parâmetros vitais, o suporte ventilatório adequado e a prevenção de complicações se tornam essenciais. Esse cuidado contínuo não só assegura a sobrevivência imediata, mas também aumenta as chances de uma recuperação neurológica e funcional mais satisfatória, reforçando o papel vital do enfermeiro na integralidade da assistência.

O objetivo deste trabalho científico é analisar o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a pacientes que estão em parada cardiorrespiratória, observando como sua atuação pode impactar os resultados clínicos e a eficácia das intervenções de ressuscitação cardiopulmonar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cenário global e variabilidade nos desfechos

O cenário global do APH para pacientes em parada revela desigualdades profundas, tanto estruturais quanto organizacionais. Pesquisas multicêntricas mostram que países com sistemas de emergência bem estabelecidos, como os Estados Unidos, Canadá e Japão, têm taxas de sobrevivência na alta hospitalar que variam de 14 a 16%. Em contrapartida, em nações de baixa renda, esse número pode cair para menos de 5%. Essa diferença está ligada a fatores estruturais, como a disponibilidade de desfibriladores externos automáticos (DEA), e também a aspectos culturais, como a capacitação de leigos para reconhecer e agir em situações de emergência (Elhussain *et al.*, 2023).

Outro ponto crucial é o tempo de resposta. Regiões com sistemas integrados de regulação, como na Europa Ocidental, conseguem diminuir significativamente o tempo entre o colapso e o início da ressuscitação. Por outro lado, países da América Latina e da África ainda enfrentam atrasos consideráveis, devido a dificuldades de acesso a áreas remotas, engarrafamentos urbanos e limitações de recursos humanos. Essa diferença destaca como a geografia, o planejamento urbano e a infraestrutura de saúde influenciam diretamente os

resultados clínicos (Elhussain *et al.*, 2023).

Além das questões logísticas, existem também disparidades nos protocolos utilizados para iniciar ou interromper a RCP. Enquanto países de alta renda seguem protocolos padronizados e baseados em evidências, muitas vezes adaptados das diretrizes da American Heart Association (AHA) ou do European Resuscitation Council (ERC), outros ainda dependem em grande parte do julgamento clínico individual dos profissionais. Essa variação pode resultar em desfechos heterogêneos e aumentar a carga cognitiva sobre a equipe durante o atendimento emergencial (Elhussain *et al.*, 2023).

2.2 Preditores clínicos de sobrevivência

Entre os principais preditores clínicos, um dos mais importantes é a presença de ritmos chocáveis, como a fibrilação ventricular e a taquicardia ventricular sem pulso. Esses ritmos aumentam consideravelmente as chances de retorno da circulação espontânea (ROSC) e de sobrevivência a longo prazo. Pesquisas recentes mostram que a desfibrilação precoce, especialmente quando realizada por testemunhas ou equipes de resposta rápida, é crucial para reverter a PCR em casos de ritmos chocáveis. Sem essa intervenção imediata, a evolução clínica do paciente pode ser seriamente comprometida (Damdin *et al.*, 2025).

Outro ponto relevante é a importância da RCP feita por leigos antes da chegada do serviço de emergência. Em países com uma forte cultura de treinamento da população, como Japão e Noruega, a taxa de RCP realizada por leigos ultrapassa 60%, o que se reflete em melhores índices de sobrevivência. No Brasil, esse número ainda é baixo, variando entre 10% e 20%, o que destaca a necessidade de políticas públicas focadas na capacitação da comunidade (Damdin *et al.*, 2025).

2.3 Importância do treinamento e organização da equipe

A literatura recente concorda que o desempenho da equipe multiprofissional no atendimento pré-hospitalar está intimamente ligado aos resultados da parada cardiorrespiratória (PCR). Estratégias de treinamento que utilizam simulações realistas, com funções bem definidas e liderança clara, ajudam a minimizar erros, otimizar o tempo de compressões e desfibrilação, além de garantir um prognóstico neurológico mais favorável.

Esse tipo de capacitação tem ganhado cada vez mais importância, especialmente em países que investem em educação contínua na área da saúde (Santos *et al.*, 2021). Além

disso, a introdução do conceito de “RCP de alta performance” mudou a maneira como o atendimento é realizado. Essa abordagem foca em compressões de qualidade, interrupções mínimas e uma coordenação eficaz entre os membros da equipe. Revisões sistemáticas mostram que hospitais e serviços de atendimento pré-hospitalar que adotaram essa metodologia observaram um aumento significativo nas taxas de sobrevivência até a alta hospitalar, assim como na preservação da função neurológica (Kilson *et al.*, 2022). É importante destacar que o treinamento contínuo tem um efeito cumulativo: equipes que participam de capacitações regulares mostram uma melhor retenção de habilidades técnicas e não-técnicas, como comunicação e liderança sob pressão. Portanto, investir em ciclos regulares de treinamento com metodologias ativas não só melhora a resposta imediata, mas também fortalece uma cultura de segurança e excelência no atendimento de emergência (Santos *et al.*, 2021).

2.4 Papel específico do enfermeiro no atendimento

O papel do enfermeiro no APH tem se tornado cada vez mais relevante na literatura científica atual. Vários estudos indicam que, quando o enfermeiro assume funções de liderança durante a PCR, o atendimento flui melhor, as tarefas são distribuídas de forma mais eficiente e há uma adesão maior às diretrizes internacionais. Essa importância se deve à formação abrangente do enfermeiro, que une habilidades técnicas, gerenciais e de cuidado integral (Marcelino *et al.*, 2025).

Na prática, a presença do enfermeiro ajuda a diminuir o tempo para a administração de medicamentos essenciais, melhora o monitoramento hemodinâmico e facilita a comunicação entre os membros da equipe. Em situações onde há poucos médicos, o enfermeiro frequentemente assume um papel central, tomando decisões críticas de acordo com protocolos já estabelecidos (Marcelino *et al.*, 2025).

2.5 Cenário brasileiro: Capacitação e desafios operacionais

O cenário brasileiro tem suas particularidades que impactam diretamente a forma como a PCR é gerida em situações pré-hospitalares. Pesquisas regionais revelam lacunas significativas no conhecimento teórico e prático dos profissionais de saúde, especialmente em cidades menores. A ausência de padronização nos treinamentos e a falta de equipamentos tecnológicos, como desfibriladores em espaços públicos, intensificam as dificuldades na

resposta a emergências críticas (Trentin *et al.*, 2024).

Outro desafio importante é a sobrecarga de trabalho. Profissionais que enfrentam longas jornadas, com plantões que podem chegar a 24 horas, costumam apresentar maior cansaço e uma diminuição na capacidade de tomar decisões rápidas, o que pode afetar a qualidade da RCP. Essas condições de trabalho têm um impacto direto na prontidão da equipe e na eficácia do atendimento de emergência (Trentin *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços trazidos pelo SAMU, ainda existem falhas na integração entre os diferentes níveis de atendimento. Muitas vezes, a comunicação entre as equipes pré-hospitalares e os hospitais de referência deixa a desejar, o que pode atrasar intervenções críticas, como a angioplastia primária em casos de infarto relacionados à PCR. Essa falta de coordenação prejudica a continuidade do cuidado ao paciente (Portela *et al.*, 2025).

Por outro lado, algumas iniciativas locais têm mostrado resultados encorajadores. Programas de educação continuada implementados em capitais como Curitiba e Belo Horizonte têm demonstrado que treinamentos sistemáticos, combinados com o uso do processo de enfermagem, podem aprimorar a identificação precoce da PCR e a execução da RCP. Essas experiências ressaltam a importância de políticas públicas que priorizem a capacitação contínua como um pilar fundamental da qualidade no atendimento (Portela *et al.*, 2025).

2.6 Inovações em educação e simulação

Nos últimos anos, as estratégias educacionais focadas no APH têm passado por mudanças significativas. A introdução de metodologias ativas, como simulações realistas, aprendizagem baseada em problemas e treinamentos interprofissionais, tem mostrado resultados impressionantes no desenvolvimento de competências tanto técnicas quanto comportamentais. Essas práticas não só ajudam na aquisição de habilidades, mas também na retenção do conhecimento ao longo do tempo (Santos *et al.*, 2023).

A literatura também ressalta a importância do treinamento conjunto entre estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde. Essa abordagem interprofissional é fundamental para desenvolver habilidades de comunicação, resolução de conflitos e liderança compartilhada. Como resultado, as equipes se tornam mais integradas e preparadas para lidar com situações complexas, como a parada cardiorrespiratória (Santos *et al.*, 2023).

Outro aspecto inovador é o uso de plataformas digitais e realidade virtual para o ensino de RCP. Durante a pandemia de COVID-19, muitos cursos foram transferidos para o

ambiente virtual, permitindo que os profissionais se mantivessem atualizados com os protocolos, mesmo em tempos de restrições presenciais. Essa experiência mostrou que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na democratização do acesso ao conhecimento (Santos *et al.*, 2023).

2.7 Estratégias tecnológicas e tempo de resposta

A incorporação de tecnologias emergentes tem mudado bastante o cenário do atendimento pré-hospitalar à PCR. Por exemplo, o uso de aplicativos de alerta comunitário permite que voluntários treinados em RCP sejam acionados rapidamente quando estão próximos ao local da ocorrência, o que ajuda a reduzir o tempo até o início das compressões. Em países como a Suécia e a Holanda, essa estratégia já demonstrou ter um impacto significativo na sobrevivência (Hanna *et al.*, 2024).

No Brasil, já estão sendo testadas iniciativas como o uso de drones para transportar desfibriladores externos automáticos em áreas urbanas. Essa tecnologia pode ser um grande avanço na diminuição do tempo até a desfibrilação, especialmente em locais de difícil acesso. No entanto, ainda existem desafios regulatórios e logísticos que precisam ser superados para que essa implementação ocorra em larga escala (Hanna *et al.*, 2024).

Além disso, o debate sobre a intubação precoce no ambiente pré-hospitalar continua em aberto. Enquanto alguns estudos apontam benefícios no controle da via aérea avançada, outros não mostram um impacto significativo nos resultados neurológicos. Esse assunto destaca a importância de ter protocolos claros e baseados em evidências, para guiar as equipes e diminuir a variabilidade nas condutas (Hanna *et al.*, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de uma abordagem descritiva dos materiais selecionados. Essa metodologia é bastante reconhecida por permitir a síntese de resultados, a identificação de práticas de intervenção eficazes e a geração de conhecimentos relevantes que fortalecem a atuação do enfermeiro em cenários críticos, como no atendimento pré-hospitalar em situações de parada cardiorrespiratória.

O percurso metodológico incluiu: identificação do problema e definição da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações extraídas; análise e interpretação crítica dos resultados; e, por fim, a síntese e

apresentação dos achados. Esse processo sistemático buscou garantir rigor científico, clareza e reprodutibilidade à revisão.

A busca bibliográfica foi realizada em três bases de dados de grande relevância para as ciências da saúde: National Center for Biotechnology Information (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados como descritores os termos “atendimento pré-hospitalar”; “parada cardiorrespiratória”; “intervenção do enfermeiro”; “ressuscitação cardiopulmonar”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão exigiam que o texto completo estivesse disponível na íntegra, que o acesso fosse gratuito, que a publicação fosse entre 2020 e 2025 e que abordasse diretamente a temática. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol. Dissertações, teses, revisões narrativas, trabalhos não disponíveis na íntegra e artigos anteriores a 2020 foram excluídos.

A coleta de dados aconteceu entre fevereiro e setembro de 2025, passando pelas etapas de leitura de títulos, resumos e, em seguida, dos artigos completos. As informações que foram extraídas foram organizadas de maneira a permitir uma análise crítica que abarcasse os aspectos clínicos, organizacionais e educacionais da atuação do enfermeiro no contexto de PCR pré-hospitalar.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos da pesquisa em saúde, mesmo sendo uma revisão de literatura. A metodologia utilizada, por ser clara, rigorosa e fundamentada em bases de dados de renome internacional, confere solidez aos resultados apresentados e oferece informações confiáveis para a discussão da prática profissional de enfermagem em situações de emergência.

4 RESULTADOS

A partir de uma busca cuidadosa nas bases de dados selecionadas, conseguimos reunir um conjunto sólido de pesquisas científicas que exploram o papel do enfermeiro no APH para pacientes em parada cardiorrespiratória. Depois de uma triagem inicial, que incluiu a leitura de títulos e resumos, passamos para a análise dos textos completos, resultando em 19 artigos que foram incluídos na nossa revisão.

Na base Scielo, encontramos 7 artigos que se destacaram, especialmente no contexto latino-americano, com ênfase em estudos realizados em várias capitais brasileiras sobre a atuação do enfermeiro no Serviço de SAMU. No PubMed, a busca nos levou a selecionar 8

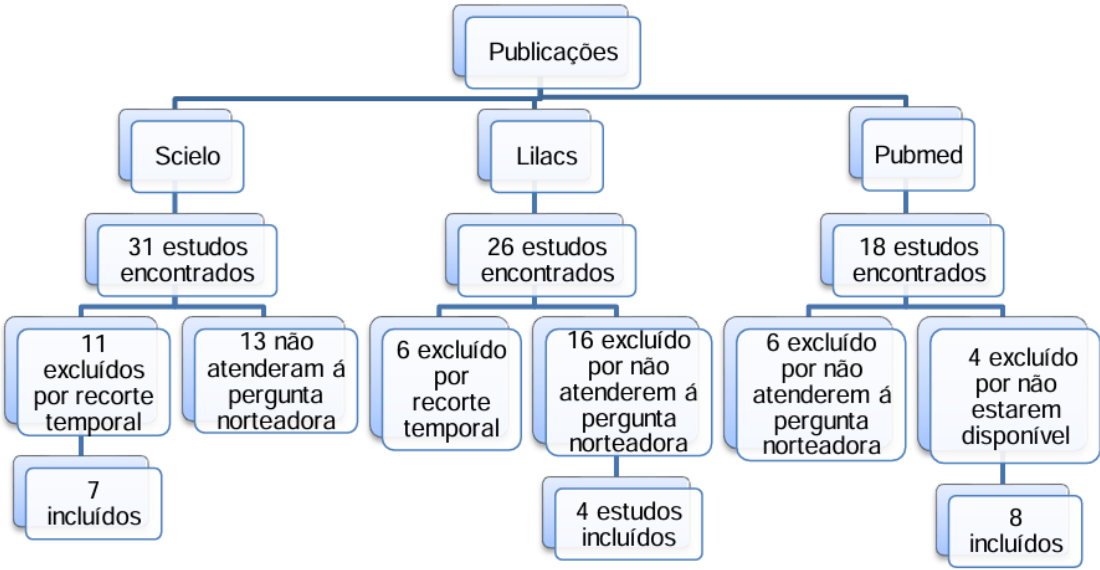
estudos publicados em periódicos internacionais de alto impacto, que trouxeram uma visão sobre a liderança do enfermeiro, protocolos de ressuscitação e o impacto da capacitação profissional nos resultados clínicos da parada cardiorrespiratória. Já na LILACS, encontramos 4 artigos focados em experiências regionais, lacunas de conhecimento e os desafios práticos enfrentados nos serviços pré-hospitalares da América Latina.

Os resultados foram organizados em uma matriz de análise que incluiu título, autor, ano de publicação, periódico, objetivos e principais achados de cada estudo. Essa sistematização ajudou a construir uma visão abrangente sobre o tema, permitindo comparar experiências internacionais e nacionais e identificar semelhanças e diferenças nas práticas adotadas.

Durante a análise, decidimos excluir bases de dados menos rigorosas, para garantir a qualidade e a confiabilidade do nosso corpus científico. Essa escolha metodológica reforça nosso compromisso em trabalhar apenas com publicações que passaram por revisão por pares e que estão indexadas em bases de reconhecida relevância científica. Além disso, para assegurar que nossos achados estejam atualizados e consistentes, foi necessário substituir algumas referências que não atendiam aos critérios estabelecidos.

Nesse processo, foram descartados artigos publicados inferior ao ano de 2020 e substituídos por estudos mais recentes, garantindo que os dados estivessem atualizados e fortalecendo a base teórica da revisão. De maneira geral, os resultados mostram que a presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é crucial, tanto para coordenar a equipe quanto para realizar a reanimação cardiopulmonar de forma técnica. Além disso, os artigos analisados indicam que a formação contínua, a implementação de protocolos baseados em evidências e a utilização de tecnologias emergentes estão diretamente ligadas à melhoria dos resultados clínicos em situações de parada cardiorrespiratória.

Figura 1 – A minuciosa seleção realizada nas bases de dados garante a representatividade essencial na composição da revisão integrativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quadro 1- Caracterização dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

BASE/ ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Pubmed 2024	Nascimento <i>et al.</i>	Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura.	Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as habilidades necessárias são desenvolvimento de competência clínica em Suporte Básico de Vida para enfermagem.	Revisão Integrativa	Identificaram-se 753 estudos e cinco compuseram a amostra.
Pubmed 2021	Sousa	Simulação de Alta fidelidade enquanto estratégia de formação de enfermeiros de unidades de cuidados intensivos em reanimação cardiopulmonar	Avaliar o efeito da SAF, enquanto estratégia de formação, na aquisição de competências Dos enfermeiros de uma UCI em RCP.	Revisão integrativa	A amostra de conveniência deste estudo incluiu 28 enfermeiros pertencentes a uma UCI de um hospital universitário, divididos posteriormente em equipes de 4 elementos. As competências em RCP das equipes foram avaliadas pela exposição das mesmas a um cenário simulado de PCR antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da participação numa formação de 2 dias com recurso a SAF.

Pubmed 2023	Chen <i>et al.</i>	Avaliação da competência interprofissional de enfermeiros no atendimento de emergência por meio da gamificação do treinamento em ressuscitação cardiopulmonar: um estudo transversal.	Avaliar a competência interprofissional de enfermeiros em situações de emergência por meio da gamificação no treinamento de RCP.	Estudo transversal	A gamificação mostrou-se eficaz no aumento da competência e integração interprofissional durante treinamentos de RCP.
Pubmed 2020	González	O papel de defesa dos enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar	Explorar o papel do enfermeiro como defensor do paciente durante a RCP.	Revisão de literatura/ análise ética	Os enfermeiros atuam como defensores dos pacientes, promovendo dignidade, autonomia e melhores decisões clínicas durante a RCP.
Pubmed 2025	Seabrooke <i>et al.</i>	Explorando a ressuscitação cardiopulmonar liderada por enfermeiras no departamento de emergência: uma revisão de escopo	Mapear evidências sobre a liderança de enfermeiros em RCP no contexto de emergência.	Revisão de escopo	A liderança de enfermeiros em RCP é viável, melhora a coordenação e pode contribuir para melhores resultados clínicos.
Lilacs 2022	Nunes,	Recuperação de Vítimas de Paragem Cardiorrespiratória no Pré Hospitalar: Estudo comparativo entre SIV e VMER	Comparar a recuperação de vítimas de PCR atendidas por equipes SIV e VMER.	Estudo comparativo	Foram observadas diferenças nos tempos de resposta e desfechos, sugerindo maior efetividade da VMER em determinados contextos.

Pubmed 2024	Anik <i>et al.</i>	Caracterizam do tendências no início, tempo e conclusão do plano resumido recomenda do para planos de atendimento e tratamento de emergência (ReSPECT).	Analisar dados de rotina sobre início, tempo e conclusão do plano ReSPECT em um grande hospital do Reino Unido.	Análise retrospectiva de dados de rotina.	Foram identificadas tendências no tempo de implementação e conclusão dos planos, com implicações na prática clínica e segurança do paciente.
Scielo 2021	Paula; Rodrigues; Júnior.	Parada cardiorrespiratória no atendimento pré hospitalar	Analisar o manejo da PCR no contexto pré hospitalar.	Revisão narrativa	O manejo rápido e eficaz da PCR no pré-hospitalar aumenta as taxas de sobrevivência e minimiza sequelas.
Scielo 2022	Campo	Las habilidades no técnicas enlaneanimación cardiopulmonar	Investigar a relevância das habilidades não técnicas durante a RCP.	Revisão de literatura	Comunicação, liderança e tomada de decisão são fatores críticos para o sucesso da RCP.
Scielo 2025	Rezende	Parada cardiorrespiratória: manejo rápido e preciso no atendimento o pré hospitalar	Analisar, com base em dados bibliográficos, como as equipes de APH têm conduzido o atendimento a pacientes em PCR e destacar o impacto positivo que um manejo adequado pode ter na sobrevivência desses indivíduos.	Revisão da literatura	A escolha dos estudos considerou o idioma e o período de publicação, priorizando materiais disponíveis em português e inglês. Apenas artigos publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados, como objetivo de garantir uma análise atual e em consonância com As investigações mais recentes sobre o assunto.
Scielo 2023	Elhussain <i>et al.</i>	O Papel do Uso de Desfibrilador Externo Automático em Cenários Fora do Hospital: revisão	Avaliar o impacto do uso de DEA em paradas cardíacas extra hospitalares.	Revisão sistemática	O uso precoce do DEA aumenta significativamente a taxa de sobrevivência e melhora os desfechos clínicos.

		sistemática			
Scielo 2025	Damdin <i>et al.</i>	Efeitos do tempo de resposta do serviço médico de emergência nos desfechos após PCR extra hospitalar	Investigar os efeitos do tempo de resposta dos serviços de emergência em PCR extra hospitalar.	Estudo observacional retrospectivo	Menores tempos de resposta associaram-se a melhores taxas de sobrevivência e prognóstico.
Lilacs 2021	Santos <i>et al.</i>	Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho	Avaliar a aquisição de conhecimento cognitivo em reanimação cardiorrespiratória por capacitação mediada por simulação em saúde e verificar a satisfação com o design da metodologia de ensino.	Estudo de intervenção quase experimental	o incremento de aprendizagem cognitiva foi de 81,9%, sendo que para técnicos de enfermagem foi de 117,8 %. Teste de Wilcoxon apontou incremento significativo ($p < 0,0001$) no conhecimento.
Scielo 2025	Kilson <i>et al.</i>	Avaliação da simulação em parada cardiorrespiratória durante o debriefing entre estudantes de enfermagem na pandemia	Avaliar a contribuição da simulação clínica em PCR durante o ensino remoto emergencial.	Estudo experimental com simulação e debriefing	A simulação favoreceu aquisição de conhecimento, habilidades técnicas e reflexivas em estudantes.
Pubmed 2025	Marcelino <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem em situações de parada cardiorrespiratória pré hospitalar: revisão	Identificar práticas de enfermagem em PCR pré hospitalar.	revisão integrativa da literatura.	O enfermeiro tem papel crucial no atendimento inicial, uso do DEA e suporte básico de vida.

		integrativa da literatura			
Lilacs 2024	Tentrin <i>et al.</i>	Conhecimento dos profissionais intra hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória	Avaliar conhecimento de profissionais intra hospitalares sobre SBV.	Estudo descritivo transversal	Identificaram-se lacunas de conhecimento, reforçando necessidade de treinamentos periódicos.
Lilacs 2025	Portela <i>et al.</i>	Construção e validação de cenário para simulação clínica de parada cardiorrespiratória	Construir e validar cenário clínico simulado para ensino de PCR.	Estudo metodológico de validação	O cenário desenvolvido foi validado por especialistas e considerado aplicável ao ensino em enfermagem.
Scielo 2023	Santos <i>et al.</i>	O uso da simulação clínica na efetivação de competências e habilidades na parada cardíaca para estudantes de enfermagem	Socializar a experiência do uso de um manequim de simulação com dispositivo de feedback no treinamento de habilidades em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) por graduandos de enfermagem.	Relato de experiência	Foi possível monitorar o retorno do tórax, a profundidade, a velocidade e a quantidade de compressões torácicas realizadas, assim como a qualidade e a quantidade de ventilações aplicadas por cada participante
Pubmed 2024	Hanna <i>et al.</i>	Experiências de enfermeiros despachantes no manuseio de drones equipados com desfibriladores externos automático	reduzir os tempos de resposta em comparação com os serviços médicos de emergência com uso de drones.	um estudo qualitativo.	Vários informantes mencionaram que a função dos UAVs que entregam DEAs é relativamente nova e, portanto, não implementada em sua forma de trabalhar. Vários informantes afirmaram que há necessidade de treinamento mais extenso para que o recurso seja utilizado de forma otimizada.

		s em suspeita de parada cardíaca fora do hospital			
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria, 2025.

5 DISCUSSÃO

Estudos recentes têm mostrado que a liderança do enfermeiro em equipes de reanimação tem um impacto significativo na qualidade do atendimento pré-hospitalar. Quando o enfermeiro assume a coordenação das ações, a organização das tarefas melhora, os atrasos na execução de manobras críticas diminuem e a segurança dos procedimentos aumenta Seabrooke *et al.* (2025). Essa posição central não apenas orienta a equipe em situações de emergência, mas também alivia a carga cognitiva dos outros profissionais, promovendo uma atuação coletiva mais eficaz González *et al.* (2020).

Por outro lado, algumas pesquisas indicam que a presença do enfermeiro nem sempre traz melhorias imediatas nos desfechos clínicos durante a fase pré-hospitalar. Em certos contextos, os efeitos positivos se tornam mais evidentes na transição do paciente para o hospital, garantindo maior estabilidade no transporte e continuidade do cuidado Nunes, (2022). Esse achado reforça o papel do enfermeiro como um elo estratégico entre os diferentes níveis de assistência.

Outra evidência importante diz respeito à padronização de protocolos de reanimação, frequentemente descritos como treinamentos de alta performance. Pesquisas mostram que equipes bem treinadas, compostas por enfermeiros e outros profissionais, têm maiores chances de retorno da circulação espontânea e melhores desfechos neurológicos (Nascimento *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2023). A literatura destaca a importância da educação continuada e da prática simulada como ferramentas essenciais para manter a equipe preparada (Sousa, 2021; Campo, 2022). De maneira geral, as publicações mais recentes mostram que o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar durante situações de parada cardiorrespiratória vai muito além do conhecimento técnico. Ele também envolve habilidades de liderança, gestão do cuidado, colaboração com outros profissionais e o uso eficaz de tecnologias. Apesar de ainda enfrentarmos desafios, especialmente em casos de trauma e com recursos limitados, os estudos sugerem que fortalecer essa função é crucial para melhorar a cadeia de sobrevivência. Isso destaca a importância de investir mais em capacitação e reconhecimento profissional.

Entretanto, quando se trata de paradas cardiorrespiratórias causadas por traumas, os resultados ainda são bastante limitados. Apesar dos avanços na formação das equipes e na criação de protocolos, a taxa de mortalidade continua alta. Nesses casos, o papel do enfermeiro é crucial, destacando-se a agilidade no atendimento inicial, a organização da equipe e o suporte às intervenções mais complexas (Marcelino *et al.*, 2025; Damdin *et al.*, 2025). No entanto, fatores externos, como a gravidade do trauma, ainda representam barreiras significativas para a reversão da parada.

Outro aspecto importante é o impacto dos cuidados críticos antes da hospitalização. Embora não haja um consenso sobre sua influência na sobrevivência final, vários estudos indicam que esses cuidados aumentam a probabilidade de estabilização inicial e de admissão hospitalar em condições mais favoráveis (Anik *et al.*, 2024; Trentin *et al.*, 2024). Assim, fica claro que a atuação do enfermeiro vai além da execução técnica, englobando também a preparação do paciente para cuidados mais complexos.

A introdução de tecnologias no ambiente pré-hospitalar também tem feito uma diferença significativa. O uso de dispositivos mecânicos de compressão torácica está associado a uma maior consistência nas manobras e à redução da fadiga da equipe (Elhussain *et al.*, 2023). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central na incorporação segura dessas ferramentas no atendimento (Portela *et al.*, 2025).

A gestão da via aérea é outro ponto crítico no processo de ressuscitação. Evidências mostram que falhas nessa etapa podem comprometer significativamente os resultados (Alves dos Santos *et al.*, 2025). Por isso, a formação contínua do enfermeiro em intubação e ventilação é essencial para garantir uma oxigenação adequada durante a reanimação (Kilson *et al.*, 2025).

A literatura também destaca como a organização das funções dentro da equipe é crucial para o sucesso do atendimento. Ter papéis bem definidos ajuda a evitar falhas, acelera as respostas e fortalece a coesão do grupo (Campo; Pérez; Rojo Díaz, 2022; Nascimento *et al.*, 2021). Quando o enfermeiro assume a liderança, a distribuição das responsabilidades se torna mais fácil, evitando a sobreposição de funções.

Além de sua atuação direta na assistência, o papel do enfermeiro em programas de treinamento comunitário é fundamental. Pesquisas indicam que iniciativas lideradas por esses profissionais, envolvendo leigos, policiais e outros agentes sociais, aumentam as chances de sucesso na reanimação fora do ambiente hospitalar (Santos, 2025; Hanna *et al.*, 2024). Essa participação não só amplia o conhecimento em saúde, mas também fortalece a rede de resposta a emergências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe à tona e analisou evidências científicas recentes sobre a importância do papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar a pacientes em parada cardiorrespiratória. Ficou claro que esse profissional desempenha uma função estratégica, não só na realização de procedimentos técnicos, como compressões torácicas, manejo de vias aéreas e administração de medicamentos, mas também na liderança da equipe multiprofissional, assegurando organização, coordenação e eficácia durante o processo de reanimação.

A literatura indica que a formação contínua, combinada com a aplicação de protocolos baseados em evidências, é fundamental para melhorar os resultados clínicos, tanto na fase inicial da reanimação quanto na transição do paciente para o hospital. Além disso, é importante ressaltar que a adoção de tecnologias e estratégias inovadoras na educação, como treinamentos de alta performance e simulações realistas, aprimoram as habilidades técnicas e comportamentais do enfermeiro, aumentando sua capacidade de resposta em situações críticas.

No entanto, ainda enfrentamos desafios relacionados às desigualdades regionais, à escassez de recursos estruturais e à necessidade de um maior reconhecimento da autonomia do enfermeiro no contexto pré-hospitalar. Portanto, investir em políticas públicas de saúde, ampliar o acesso a treinamentos especializados e promover a valorização profissional são medidas essenciais para garantir avanços significativos.

Dessa forma, podemos concluir que o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar durante uma parada cardiorrespiratória é fundamental para garantir a eficácia da cadeia de sobrevivência. Ao unir liderança, habilidades técnicas e uma abordagem humanizada no cuidado, o enfermeiro desempenha um papel crucial em aumentar as chances de recuperação dos pacientes, destacando sua relevância como figura central nos serviços de urgência e emergência.

Além disso, é importante enfatizar que futuras pesquisas devem investigar mais a fundo o impacto de tecnologias emergentes, como dispositivos de monitoramento remoto. Também seria valioso realizar estudos comparativos entre diferentes modelos de treinamento e protocolos internacionais. Esses estudos podem oferecer informações valiosas para aprimorar a prática profissional e elevar a segurança e a qualidade do atendimento em situações de parada cardiorrespiratória.

REFERÊNCIAS

- ANIK, E. *et al.* Characterising trends in the initiation, timing, and completion of the recommended summary plan for emergency care and treatment plans: retrospective analysis of routine data from a large UK hospital Trust. **Resuscitation**, v. 200, p. 110168, jul. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38458416/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- CHEN, T-S. *et al.* Assessing the interprofessional competence of nurses in emergency care through the gamification of cardiopulmonary resuscitation training: a cross-sectional study. **BMC Com Educ**, v. 23, n. 1, p. 359, 22 maio 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37217994/> Acesso em: 12 set. 2025.
- CORTINA CAMPO, A. M.; HERNÁNDEZ PÉREZ, T.; ROJO DÍAZ, Y. Las habilidades no técnicas en la reanimación cardiopulmonar. **Revista Cubana de Pediatría**, v. 94, n. 3, p. e1031, 2022. Disponível em: https://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312022000300001. Acesso em: 7 set. 2025.
- DAMDIN, S. *et al.* Effects of Emergency Medical Service Response Time on Outcomes after OHCA. **PMC**, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12065030/>. Acesso em: 7 set. 2025.
- DOS SANTOS, E. C. A. *et al.* Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3406-e3406, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/198754> Acesso em: 9 set. 2025.
- ELHUSSAIN, M. O. *et al.* The Role of Automated External Defibrillator Use in the Out-of-Hospital Setting: systematic review. **BMJ Open / PMC**, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10676231/>. Acesso em: 7 set. 2025.
- HANNA, Dalby-Pedersen *et al.* Dispatcher nurses' experiences of handling drones equipped with automated external defibrillators in suspected out-of-hospital cardiac arrest-a qualitative study. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, v. 32, n. 1, p. 74, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39169425/> Acesso em: 11 ago. 2025.
- KILSON, K. da S. *et al.* Avaliação da simulação em parada cardiorrespiratória durante o debriefing entre estudantes de enfermagem na pandemia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769267548>. Acesso em: 7 set. 2025.
- MARCELINO, B. F. *et al.* Assistência de enfermagem em situações de parada cardiorrespiratória pré-hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 5, e20201, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e20201.2025>. Acesso em: 7 set. 2025.
- NASCIMENTO, J. da S. G. *et al.* Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 11, p. 3949, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291592>. Acesso em: 4 ago. 2025.

NUNES, D. M. A. D. **Recuperação de Vítimas de Paragem Cardiorrespiratória no Pré Hospitalar**: Estudo comparativo entre a atuação dos profissionais da SIV e VMER. 2022. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Saúde de Leiria, Leiria, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413429> Acesso em: 2 ago. 2025.

PAULA, C. F. B.; RODRIGUES, R. A. F.; FERREIRA JÚNIOR, M. A. Parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS)**, v. 9, n. 3, p. 540–551, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/4575>. Acesso em: 7 set. 2025.

PORTELA, R. G.; CARDOSO, R. dos S.; PEREIRA, G. H. de J.; GONZAGA, P. P. de A. Construção e validação de cenário para simulação clínica de parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, e19585, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e19585.2025>. Acesso em: 7 set. 2025.

REZENDE, A. F. T. Parada cardiorrespiratória: manejo rápido e preciso no atendimento pré hospitalar. **Revista Convibra de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 216, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.2-216. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15518> Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, I. S. N.; SOUZA, C. J. de. O uso da simulação clínica na efetivação de competências e habilidades na parada cardíaca para estudantes de enfermagem. **Acervo+ Index base**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12972>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SEABROOKE, A.; ROY, R. K.; AVILÉS, L. Exploring nurse-led cardiopulmonary resuscitation in the emergency department: a scoping review. **IntEmergNurs**, v. 80, p. 101608, 2025 jun. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40262337/> Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUSA, C. G. de. **Simulação de Alta-fidelidade enquanto estratégia de formação de enfermeiros de unidades de cuidados intensivos em reanimação cardiopulmonar**. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2021. Disponível em: repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2556/1/Carolina_Sousa.pdf Acesso em: 28 ago. 2025.

TÍSCAR-GONZÁLEZ, V. et al. The advocacy role of nurses in cardiopulmonary resuscitation. **Ética em Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 333-347, 2020 mar. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31113269/> Acesso em: 17 set. 2025.

TRENTIN, P. A. et al. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 16, e-12261, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12261>. Acesso em: 7 set. 2025.